



Edição 106
Novembro 2021
Contribua: R\$0,50

O CORNETA

DESMONTE DE EMPREGOS

As montadoras pelo Brasil seguem no samba de uma nota só. A Volks em São Bernardo do Campo anunciou layoff para novembro, e os exemplos se espalham por todo o país. Havia sido assim com a Volks de Taubaté, com layoff no primeiro semestre e férias coletivas no início de outubro. A GM ia no rumo oposto ao reabrir o segundo turno de produção em suas fábricas, de São Caetano e Gravataí. Agora, porém, anunciou fechamento de turno em São José dos Campos. Mas a ordem é apertar a exploração de quem fica! Esse aperto da exploração teve um único freio: a greve!

Inflação e greve

Em São Caetano, os trabalhadores pararam por duas semanas, exigindo reajuste decente e estabilidade de emprego aos lesionados. A justiça recomendou a volta ao trabalho, e o sindicato, ligado à Força Sindical, correu para pedir obediência às regras! Ver sindicalista dizendo pra greve parar, hoje em dia, não é mais novidade! O que precisa de explicação é como essa greve começou? As burocracias sindicais veem as greves acontecerem porque elas se tornam muitas vezes inevitáveis! A pressão é enorme! A inflação está alta! A carestia de vida aumentando é um fator decisivo pra seguir pressionando os pelegos dos diferentes sindicatos!

Layoff defende o lucro

Após a greve na GM em São Caetano, a empresa jogou no colo dos operários de São José dos Campos a notícia do fechamento de turno. Lá a GM aprovou o acordo com o sindicato (ligado à Conlutas) para colocar 700 peões em layoff por até 10 meses! O salário de quem vai ficar de molho será mantido, mas com a diferença de que uma parte desse salário vai ser paga pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador. O FAT vem pra salvar o lucro. Como

bem sabe a peãozada, o layoff também é só um anestésico que prepara a navalha das futuras demissões. O layoff defende o lucro do patrão, não defende o emprego. Os operários da GM de Gravataí já viveram isso, é preciso ficar de olho! (Leia também entrevista, p. 2)



Como resistir?

Embora os operários queiram lutar, a greve acabou e tivemos que nos conformar com um reajuste que não dá conta da inflação real! A greve de São Caetano terminou e a empresa segue no seu plano de reestruturação, apertando o cinto. É preciso resistir. Diante da diminuição da produção de automóveis, o que nós queremos é trabalhar menos horas, e garantir que não haja nenhuma demissão! Repartir entre nós as horas trabalhadas e não perder nenhum posto de trabalho!

Diante da intensificação da produção, o que queremos são nossos colegas de volta para repartir o trabalho e frear o ritmo alucinante que só interessa a eles! Precisamos agir contra os interesses do patrão, e não como sócios minoritários que comemoram novos investimentos!

“A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores”

K. Marx

Lorenzetti: férias coletivas e demissões

O Corneta levou a sua edição impressa até a Lorenzetti, em SP. O movimento na fábrica estava baixo: 70% da linha esteve em férias coletivas até 3 de novembro. O último jornal trouxe na capa o banho de dinheiro dos acionistas! Como explicar que uma fábrica que não para de vender e lucrar mande seus funcionários para casa? É uma jogada para baratear a produção? Querem queimar os estoques? Se não bastasse, a volta ao trabalho veio acompanhada de demissões. Leia as denúncias enviadas pelos operários.

Demissões

Voltamos das férias coletivas no dia 3, mas mandaram um pessoal embora lá na fábrica 2, nesse que era o antigo prédio da Arno. Isso porque estão investindo cerca de 200 milhões na planta de Poços de Caldas, falam que vão criar emprego lá. Os chefetas aqui ficam em silêncio, mas no boca a boca já ouvimos de tudo, que já mandaram 14 embora, que vão mandar cerca de 500.

Tá tenso

Teve demissões no retorno das férias. O clima está tenso e os colegas estão com medo de novas demissões. Tem que esperar pra ver o que vai acontecer nas coletivas de fim de ano. Acredito que a empresa vai tomar maiores decisões no início do ano!

CD é embaçado!

Essa última edição do Corneta ficou top! Aqui no CD é embaçado! É fora da matriz, não sei se aqui os caras tem acordo com o sindicato; os caras do sindicato não aparecem! A gente fica vendido aqui, sempre que tem negociação salarial a gente só sabe depois que aconteceu! Ou se alguém da matriz conta pra gente! Não temos CIPA, nada! Aqui é bem fechadão!



Este jornal não recebe dinheiro de nenhuma empresa. É construído por trabalhadores e militantes da **Transição Socialista**, que acreditam na luta independente da classe operária!

Mande a sua cornetada para ser publicada e deixe a sua contribuição financeira para a impressão do jornal!

mande sua denúncia

Envie no zap “QUERO RECEBER” e receba a versão em áudio do jornal.

(11) 9 7780 2435
face: @jornalocorneta

Entrevista: “Só queremos o que é nosso!”

Peão da GM de Gravataí analisa situação da empresa no país.



OC: Qual a realidade dos salários e da estabilidade dos empregos na GM?

Aqui estamos há muito tempo sem aumento real de salário, em torno de sete anos, e ainda sem a reposição dos 100% da inflação! Os últimos reajustes que teve

são bem abaixo da inflação do mesmo período. Em Gravataí, a GM e o sindicato pelego já implementaram medidas que espremam os peões. Por exemplo, eles fecham o reajuste em abril, mas só começam a pagar em outubro! Então para 12 meses a GM só paga seis meses de reajuste! O que eles implementaram aqui em Gravataí, agora a GM tenta implementar em outras fábricas do Brasil.

Eles transformaram o CIAG num laboratório de superexploração. Sobre a estabilidade do emprego, ela vai até o nosso corpo aguentar, eles te lesionam e depois mandam embora, muitos não aguentam e pedem pra sair. Na função de operador depois de uns seis meses a gente já tem algum tipo de lesão moderada.

Qual a percepção da peãozada em relação ao aumento do custo de vida?

Estamos todos assustados com o aumento do custo de vida: mas o que mais tá pegando pra geral é o aumento da gasolina, já que muitos usam transporte próprio pra ir ao trabalho, e também alimentos e gás de cozinha.

Neste último reajuste que teve de 6,94% os peões começaram a fazer as contas. Com o reajuste que teve, no final de um dia de trabalho não dá pra comprar uma dúzia de ovo a mais, ou no final do mês não dá pra comprar um botijão de gás. Como falam os colegas “a gente não quer muito, só queremos o que é nosso”.

Quais as principais mudanças que são sentidas na GM de Gravataí?

Se compararmos com a realidade de dois anos atrás, são grandes as mudanças. Há dois anos havia mais coragem por parte de nós peões no chão de fábrica para encarar os abusos das chefias, não tinha uma pandemia e operava com três turnos de trabalho. Com os layoffs que teve, as demissões em massa em 2020, a falta de emprego e todas as notícias sobre a falta de componentes para indústria de carros... Tudo isso junto criou certo medo, um recuo. Por outro lado, a inflação nas alturas contra o salário baixo e a superexploração aqui no chão de fábrica abre um espaço para nos organizar em torno de uma pauta em comum.

Teve greve em São Caetano e assembleias em São José dos Campos contra o fechamento de turno, como as notícias repercutem aí? Como unificar a luta?

Repercutiu muito a greve de São Caetano por aqui. Porque os trabalhadores de lá estão lutando para assegurar alguns direitos como estabilidade aos lesionados, aumento real dos salários, aumento de PPR que por aqui já não existem mais! São José repercutiu, mas não tanto quanto a greve. Acho que a maior dificuldade para unificar a luta é porque o sindicato tem apostado todas as fichas na mesa de negociação e não organizam os trabalhadores para uma luta maior.

cornetadas

bardella/guarulhos

Como o diabo queria

A Bardella já está caminhando com seu plano de recuperação judicial, justo como ela queria. É pra fechar a unidade de Guarulhos e Sorocaba e manter apenas Araras. Ela tá alugando equipamentos e o barracão e tá fazendo acordo com trabalhadores pela metade do valor que eles teriam pra receber, parcelando ainda em um monte de vezes. Isso tudo com a promessa de que vamos continuar trabalhando na mesma máquina só que como PJ! É virar PJ ou esperar a demissão. É tudo o que o patronato queria!

cinpal/taboão da serra

2% não é nada

Aqui na Cinpal a gente parou a produção e aí rolou aumento. Falaram que iam dar um aumento pros ajudantes, vão dar 2%! Dois por cento não é nada. Tamo tentando ver assembleia. Montamos comissão de PLR, tem umas coisa melhorando, mas os caras tão tirando 9 milhões por mês! Eles estão trocando de diretoria, nós temos que tomar o fôlego deles agora!

